

ESPOROTRICOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2^a edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

BARBERINI; Isis Regina¹, GONÇALVES; Bruna Vaz da Silva², FURTADO; Silvana Krychak³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma micose zoonótica que nos últimos anos vem ganhando importância na saúde pública, uma vez que afeta cada vez mais seres humanos, sabe-se que a doença não tratada nos animais tem relevante participação na sua disseminação. É de extrema importância o reconhecimento por parte da medicina humana e veterinária para diagnóstico, tratamento e prevenção.

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo a conscientização da medicina humana e veterinária relacionadas diretamente com a saúde pública, sobre o aumento da incidência da esporotricose, através da exposição sobre o agente etiológico, transmissão, sinais, diagnóstico e principais medidas de prevenção dessa patologia.

MÉTODOS: Para a construção desta revisão bibliográfica, foram realizadas buscas em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e leitura teórica de artigos científicos.

RESULTADOS: A esporotricose é uma infecção subcutânea que foi descrita pela primeira vez por Benjamin Schenck, nos Estados Unidos, em 1898. Seu agente etiológico é o fungo *Sporothrix schenckii*, que embora seja considerado cosmopolita opta por condições climáticas tropicais, visto que seu crescimento ocorre em climas úmidos e temperados. A principal forma de contaminação é a implantação traumática do fungo *S. schenckii* na pele contudo, observou-se um aumento dos casos de esporotricose em pessoas que possuem contato com gatos domésticos. Em um estudo feito entre 1997 e 2007, foram diagnosticados e tratados 1.848 casos de esporotricose humana no Estado do Rio de Janeiro, dos 1.848 casos, 65% possuíam gato e, dentre eles, 80,3% tiveram como fonte de infecção declarada o gato no ambiente domiciliar. A transmissão ocorre entre animais e humanos e transcorre por meio de arranhaduras ou mordeduras, por felinos infectados ou portadores assintomáticos, a transmissão também ocorre entre felinos por meio de brigas, disputas por territórios e parceiras para cópula. Esses animais têm o hábito de arranhar árvores para trocar as cutículas e se contaminam através da terra e de plantas que possuem o fungo. As formas clínicas mais comuns da esporotricose são classificadas em cutânea localizada, cutânea linfática e extra cutânea. Em humanos e cães a apresentação clínica normalmente é limitada a pele e ao tecido subcutâneo, e raramente desenvolve-se de forma disseminada. Entretanto, o curso da doença nos gatos é mais longo, e regularmente com acometimento sistêmico, levando a quadros graves de difícil tratamento e evolução para o óbito. Os principais sinais clínicos observados em gatos são: pápulas, nódulos e/ou úlceras com exsudato serosanguinolento ou hemorrágico. As lesões costumam se apresentar na região da cabeça, cauda e nos membros posteriores, se caracterizam principalmente por áreas circulares, elevadas, com alopecia e crostas, e no caso de doença disseminada, podem apresentar anormalidades oculares, neurológicas e linfáticas. Não se sabe o porque dos gatos, diferentemente dos seres humanos e de outros animais, apresentam uma maior sensibilidade ao *Sporothrix schenckii*. O diagnóstico é baseado no histórico e sinais clínicos do paciente, tendo a confirmação por meio de isolamento de cultura fúngica. O tratamento, muitas vezes é de curso longo, a prevenção é a melhor alternativa. Ela deve ser realizada através do aumento do número de unidades de controle de zoonoses para o tratamento e castração desses animais, evitando que eles circulem para rua e tenham contato com outros animais infectados. É necessário que haja uma condução de estudos epidemiológicos, que

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná, isisreginab18@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná, bruvazlain@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná, silvana.krycha@utp.br

permitam reconhecer a realidade desta doença e difundir informações sobre ela, a educação sobre a posse responsável de animais domésticos também é um importante fator. CONCLUSÃO: Através do presente estudo é elucidado a importância dessa patologia no âmbito de saúde pública, uma vez que a doença está intimamente ligada ao gato doméstico, é papel da saúde humana e da saúde pública o reconhecimento da infecção para que a situação não se agrave perante a sociedade. É fundamental a instrução aos proprietários e a população sobre o manejo adequado dos animais, a prevenção de doenças e seu tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Esporotricose, Fungo, Saúde pública

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná, isisreginab18@gmail.com
² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná, bruvazlain@gmail.com
³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná, silvana.krycha@utp.br